

Prefácio

No artigo que abre o presente volume da *Interações*, André Campos propõe uma leitura do conto “Vicente” que encerra a obra *Bichos* de Miguel Torga, publicada pela primeira vez em 1940, em pleno Estado Novo. Este contexto sociocultural e político é central para a leitura proposta neste artigo. Os treze contos de *Bichos* têm como personagem um animal humanizado ou um humano visto como animal. No conto em análise, Vicente é um corvo que desafia Deus, recusando permanecer na Arca de Noé, para voar para a liberdade e conhecer outras terras. Para além da historicidade específica do texto, o autor destaca na sua análise outra dimensão simbólica discursiva: o “exercício de subversão do imaginário simbólico, o qual (...) se integra numa tradição re-genesiaca pré-existente e transcivilizacional” (p. 23). A partir de Gilbert Durand, o autor ensaia uma análise mito crítica dos principais núcleos semânticos e verbais, avançando a hipótese do fogo prometaico como mito latente.

No artigo seguinte, Giovania Mesima, Lívia Gomes e Daniela Levandowski fazem uma revisão crítica da literatura última década (2011-2020) sobre o impacto da utilização da internet, em particular das redes sociais, nos relacionamentos interpessoais. Através de pesquisa nas bases de dados LILACS, SciELO e Web of Science, selecionaram vinte e cinco artigos empíricos publicados em português, espanhol e inglês. De entre as suas principais conclusões, as autoras destacam a importância da internet para o início e a manutenção das relações interpessoais. Uma parte dos estudos analisados refletem uma tendência de comparação entre o mundo real e virtual, salientando os benefícios e as limitações de cada tipo de comunicação. As autoras chamam a atenção para a necessidade de estudos futuros examinarem o impacto que a internet pode ter na rutura das relações pessoais, aspeto que tem sido pouco estudado.

Artur Alves analisa a experiência do Museu Nacional do Rio de Janeiro na Plataforma *Google Arts and Culture*. Através da visita virtual ao museu, após o incêndio ocorrido no dia 2 de setembro de 2018, o autor questiona as modalidades de experiência do museu como media, procurando perceber se, por um lado, um museu pode ser considerado um meio de comunicação e, por outro, quais as conceptualizações

Prefácio

da mediatização e da experiência digitais que estão implícitas nas estratégias propostas e exemplificadas pela referida plataforma. Artur Alves questiona criticamente a reconstituição virtual, indagando o solucionismo político e a economia política das plataformas digitais, quando aplicadas à resolução dos problemas de preservação e divulgação do património cultural. Para o autor, esta adaptação constitui uma remediação limitada, pois acentua a centralidade da plataforma, em prejuízo da experiência, limitando-se apenas à apresentação da imagem do museu, impedindo assim uma leitura criativa.

O artigo de Annaliese Greig e de Russell Kabir procura analisar, através de uma revisão sistemática da literatura, quais os fatores de risco de suicídio para a população idosa e quais as medidas de prevenção adequadas. Através de uma pesquisa nas bases de dados PubMed Central, Embase e nas bibliotecas Cochrane e CINAHL Plus, os autores destacam como fatores de risco de suicídio mais elevados para a população idosa os problemas de saúde mental, a existência de doenças crónicas e os problemas conjugais. Os autores consideram que as medidas de prevenção do suicídio em vigor, como, por exemplo, os grupos de amizade e outros serviços de apoio, são limitadas. Concluem que há uma clara necessidade de mais pesquisas sobre as medidas de prevenção do suicídio nos idosos, assentes numa abordagem holística, de forma a reduzir o número de suicídios e a fornecer medidas efetivas de prevenção.

A temática do artigo de Rocio Castro Kustner e Anderson Oliveira Lima, que encerra o volume, surge a partir do caso do assassinato do afro-americano George Floyd em Minneapolis, nos Estados Unidos. O seu objetivo é analisar a violência colonial nos conflitos étnico-raciais, tendo por base as obras de Frantz Fanon, James Baldwin, Spike Lee e ainda o documentário *A 13ª Emenda*, de DuVernay. Partindo de uma recolha bibliográfica, cinematográfica e documental, Kustner e Lima procuram estabelecer um diálogo entre aqueles autores que, desde áreas tão diversas quanto a psiquiatria, a literatura e o cinema, denunciam a violência colonial. Os autores notam que o problema dos negros não é exclusivo dos Estados Unidos, e que no Brasil existe “uma guerra não declarada (...) entre negros que veem no mundo do crime uma opção para sair da miséria absoluta a curto prazo, e o estado comandado por homens brancos” (pp. 113-114).

Inês Amaral
Maria João Barata
Vasco Almeida